

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA SUPRIR A CARÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS

SILVA, Glauciene Dutra¹

RU-1126686

SILVA, Caroline Vaz²

RESUMO

A presente pesquisa aborda a temática da importância do profissional psicopedagogo ser inserido nas escolas, cuja função é de auxiliar os educandos com limitações de aprendizagem, sendo indispensável nos projetos pedagógicos, além de interagir entre alunos, a escola, a família e comunidade escolar. E essa representatividade poderá fazer a diferença no desenvolvimento e da qualificação das atividades pedagógicas e no desenvolvimento desse aluno. Neste sentido, a pesquisa tem como objetivo enfatizar a importância da intervenção psicopedagógica, com o acompanhamento da família e a escola no processo de aprendizagem do alunado. A pesquisa parte de uma revisão bibliográfica, fazendo uso da pesquisa exploratória e explicativa, a partir da abordagem qualitativa, onde os procedimentos para a coleta de dados se dão através da análise de conteúdo do psicopedagogo e seu papel nos espaços educacionais. Dessa forma, a pesquisa mostra que existe a lacuna da aplicabilidade das políticas públicas em oferecer os profissionais da psicopedagogia para a educação, apoio e atenção das famílias para com seus filhos, sem deixar a escola sendo as únicas responsáveis por eles. E por fim, as escolas cobrarem mais apoio e eficácia do sistema educacional, sendo responsáveis por uma educação de qualidade e não apenas de números e metas atingidas, sem o real objetivo que é a aprendizagem sem limitações.

Palavras-chaves: Educação. Espaço escolar. Família. Professor. Psicopedagogo.

1 INTRODUÇÃO

A educação sempre terá metas para serem atingidas e superadas. Para isso, ela precisa se renovar com as mudanças de comportamento da sociedade. A escola é vista como campo da aprendizagem e de ensino, e por ter essa

¹ Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. Fase I 2020.

² Professora orientadora no Centro Universitário Internacional.

missão, acaba tendo muitas responsabilidades com seus alunos. As políticas sociais e a família também são responsáveis pela criança, não somente a escola. A grande questão a ser abordada nesse artigo, é como a carência de profissionais da psicopedagogia nas escolas, refletem no processo de aprendizagem? Essa indagação precisa de uma reflexão sobre a importância e a função dos psicopedagogos.

O profissional da área da psicopedagogia tem sua relevância para educação por trabalhar com métodos voltados especificamente para a limitação e dificuldades do aluno, em seu processo de aprendizagem de forma individual. Sendo de grande êxito para o apoio dos pedagogos, já que eles precisam lidar com vários alunos ao mesmo tempo, e com a mesma metodologia. Não, que as metodologias dos pedagogos não sejam eficazes, mas, com um grande número de estudantes em sala de aula, sempre terá alunos com rendimento de aprendizagem mais lento, ou que precisa de algum atendimento mais específico, que somente o pedagogo não pode suprir.

Com isso, há uma necessidade ter o suporte do psicopedagogo, para solucionar essas pequenas divergências que são comuns nas escolas. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é enfatizar a importância da intervenção psicopedagógica, com o acompanhamento da família na escola nesse processo de aprendizagem dos alunos. Para alcançar esse objetivo, precisa de algumas linhas específicas, tais como: identificar as dificuldades dos educadores no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com determinadas limitações; apontar a importância do psicopedagogo nas escolas, destacando suas funções e as possíveis maneiras de trabalho entre escola e a família em prol do desenvolvimento do aluno com dificuldades.

A metodologia adotada teve como base a pesquisa bibliográfica que constitui em publicações em forma de artigos, livros, revistas, teses, dissertações entre outros. A pesquisa parte de uma revisão bibliográfica importante para todo trabalho acadêmico, pois são os aportes teóricos que vão embasar e dar credibilidade à pesquisa, tornando-a um trabalho científico, no qual, serão identificadas as causas e as possíveis intervenções psicopedagógicas com apoio da família e a escola para o desenvolvimento do indivíduo (GIL, 2008).

A justificativa, social e acadêmico-científico para o desenvolvimento da presente pesquisa reside em lacunas sobre uma reflexão do tema em questão, ao qual a nossa sociedade precisa entender que, os profissionais da educação não podem carregar toda a responsabilidade do ensino-aprendizagem, ou ocupar várias funções em sala de aula, que não cabe apenas ao pedagogo. São responsabilidades que necessitam do apoio da escola, dos psicopedagogos e da família, para o progresso do aluno em relação ao seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

Dessa forma, as reflexões se baseiam em discutir, com os pensamentos e ideias de alguns autores sobre a importância do psicopedagogo e a carência de psicopedagogo nas escolas e o papel da família nesse procedimento.

2 A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO

A crise na saúde, por conta da pandemia da COVID-19, mostrou que a educação escolar precisa se renovar em suas diversas maneiras de ensinar, onde educadores e educandos se ausentaram das salas de aulas, e passaram ter um ensino remoto, utilizando-se das tecnologias para receber esse conhecimento.

Com isso, no que se refere a educação dos alunos com dificuldade de aprendizagem, estes, tiveram maiores problemas para ter esse conhecimento escolar. Pois, as escolas não possuem o apoio de um psicopedagogo para contribuir no processo de aprendizagem desses educandos, e com essa pandemia da COVID-19, percebe-se o quão ainda as escolas e os professores precisam se reinventar, para fazer o conhecimento chegar até o aluno, e fazer com que ele consiga se desenvolver de acordo com suas dificuldades e limitações. Cabe ressaltar a importância de um psicopedagogo nas escolas, para orientar os educadores de como mediar da melhor maneira os conteúdos programáticos para aqueles que precisam desse suporte.

A importância do profissional psicopedagogo nas escolas, é contribuir em novas práticas pedagógicas para trabalhar de forma dinâmica com o aluno. Uma situação que, envolve toda escola, pois, esse é o principal desafio das escolas de hoje, entender que as ações devem ser conjuntas, e que precisam do apoio de todos os colaboradores. O modelo de escola precisa sair do tradicionalismo e do

sistematizado, já que os alunos mudaram e precisam de ferramentas para terem incentivos nos estudos. De acordo com Bossa (2000), a Psicopedagogia nasce de uma necessidade para melhorar compreensão da metodologia de aprendizagem, no qual se tornou uma área de estudo específica que busca conhecimentos em outros campos e cria seu próprio objeto de estudo.

Segundo Neves (1991, p.12).

A Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades internas e externas da aprendizagem, procurando estudar a construção de conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe são implícitos.

O psicopedagogo deve ser inserido nas escolas, como um profissional de suma importância para os educandos com limitações de aprendizagem, sendo indispensável para que os projetos possam surgir, e serem realizados de forma integrativa entre alunos, escola, família e comunidade escolar. E essa atuação do psicopedagogo pode fazer a diferença no desenvolvimento do aluno, e também melhorar as atividades pedagógicas da escola.

O profissional da psicopedagogia precisa ser inovador e criativo, ocupando um lugar de um agente transformador junto ao “paciente/aluno”, uma vez que este indivíduo já se encontra em fase de negação, de tristeza, dor e sem ânimo para continuar uma aprendizagem. Esses “pacientes/alunos” precisam de atenção e dinamicidade para desenvolver seu conhecimento e habilidades, mesmo em situações ruins. O psicopedagogo, muitas das vezes é um suporte, um apoio para os professores iniciantes, que ainda não sabem lidar com os diferentes problemas da sala de aula.

De acordo com Raquel e Stahlschmidt (2009), os professores iniciantes ao se deparar com a realidade de uma sala de aula, compreendem que a profissão não é mero campo de aplicação da investigação científica. A partir deste contato com a realidade, percebe que sua competência exige ir além dos conhecimentos científicos, envolve um saber-fazer que precisa ser articulado de forma mais produtiva possível, ou seja, conhecimento científico com os conhecimentos empíricos, capacitando-os mediante a reflexão ao enfrentamento de conflitos e de contradições interpessoais.

Para Rubinstein (1996), o papel do psicopedagogo é de ser o mediador nos processos de desenvolvimento de aprendizagens utilizando das estratégias pedagógicas. Percebe-se com mais clareza que, o psicopedagogo é um profissional que irá trabalhar diretamente com as dificuldades e limitações dos “pacientes/alunos”. Apresentando ferramentas tais como: jogos, materiais didáticos, e outras atividades que possam despertar o interesse do aluno em estudar, e fazer perceber que suas limitações podem ser superadas.

Isso exige que, algumas teorias sejam colocadas em práticas para desenvolvimento do indivíduo. Até mesmo as brincadeiras podem ser colocadas como método de aprendizagem para alunos que precisam de um acompanhamento pelo psicopedagogo. A brincadeira, é capaz de superar, a vergonha a timidez e fazer a criança se socializar, e perceber que sua limitação, não o impede de aprender com as demais crianças. Para Lopes (2006, p. 110):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder ser comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel nas brincadeiras, faz com que ela se desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

A brincadeira é uma recreação que desenvolve o processo de aprendizagem de forma natural e espontânea. E que toda criança consegue interagir, mesmo com níveis de dificuldades diferentes. Muitas crianças na hora da brincadeira, se ajudam, não mostram muita competição, elas torcem para que todas as crianças consigam realizar toda etapa da brincadeira. Essa integração é importante para as crianças com limitações, e ajuda a superar suas fragilidades. O que cabe ao psicopedagogo é promover trabalhos como esses, ajudando e auxiliando o professor em sala de aula ter bons resultados.

2.1 CARÊNCIA DE PSICOPEDAGOGO NAS ESCOLAS E O PAPEL DA FAMÍLIA

A escola é um campo de integração de conhecimento e de socialização, sendo o primeiro momento e contato que as crianças têm fora do seu campo

familiar. E, é por isso que as crianças precisam ter os melhores suportes para seu desenvolvimento, quando iniciarem seu convívio social. Por esses motivos, o psicopedagogo pode ser um desses apoios para intervenção do processo de aprendizagem, apontando as dificuldades e contribuindo com metodologias específicas, de acordo com a limitação do aluno.

Com isso, obter melhores resultados na aprendizagem do indivíduo e aquilatar sua forma de se relacionar, sem medo ou timidez, por apresentar alguma dificuldade, no qual, a família tem que se fazer presente, para que outras medidas possam ser tomadas, caso precise, como, acompanhamento ao psicólogo, pediatra ou psiquiatra. Além do amor, afeto e atenção que as crianças precisam receber da família, para se sentirem seguras diante das pessoas que por obrigação devem protegê-las e proporcionar uma melhor qualidade de vida não apenas material, mas, como também emocional.

Para Wallon (1971), o desenvolvimento infantil é um procedimento cheio de conflitos, pois a criança em desenvolvimento terá que lidar com encontro e o desencontro que ocorrerá entre as suas atitudes e o ambiente ao seu redor e que é estruturado pela cultura, a criança cercada de afeto terá recursos para desenvolver-se de forma saudável e repassar, em outros estágios, os bons frutos da relação afetiva recebida durante a infância.

Contudo, as famílias têm grandes contribuições na formação das crianças. Sabe-se que muitas famílias acabam deixando essa responsabilidade de educar e acompanhar, apenas para professor e a escola. Devido a isso, muitas crianças ficam desassistidas e acabam crescendo com certo sentimento de rejeição e se opondo a fazer o que é sensato. Apresentando problemas no comportamento, afetando o convívio social e familiar, por falta de atenção quando criança.

Com base nesse olhar, o psicopedagogo nas escolas, pode identificar essas problemáticas, no momento em que o aluno “não atingir a meta de estudo ou regredir”. Pois, cabe o profissional acompanhar suas dificuldades de aprendizagem, aprimorando técnicas de ensino, e informando aos pais e familiares com base em relatório de intervenção sobre medidas a serem tomadas.

Porém, se sabe que, esse trabalho não é realizado por falta de profissionais nas escolas, deixando para o professor e coordenadores essa missão. A sociedade precisa entender que, cada profissional tem seu papel diante

da instituição. E quando um único profissional trabalha com várias funções que seriam de outras áreas, mesmo sendo áreas afins, esse trabalhador ficará sobrecarregado e não terá tanto êxito em suas atividades. É o que acontece com os professores, que além de ensinar, muitas vezes fazem o papel da família em educar e ensinar certos comportamentos e atitudes, que deveriam ser ensinados em casa e fazendo até o papel de psicólogo em turmas lotadas que chegam a ultrapassar 30 alunos.

Já os coordenadores, devem lidar com uma escola inteira, que por si só, já é uma tarefa árdua. Assim, certas indagações podem surgir, como esta: Como a carência de profissionais da psicopedagogia nas escolas reflete no processo de aprendizagem? O resultado dessa carência é justamente uma educação, que se preocupa com metas a serem atingidas, sem valorizar de fato a aprendizagem do aluno e seu desenvolvimento, enquanto indivíduo que fará parte de uma sociedade cheia de problemas e desigualdades, e essa criança precisa saber lidar com os desafios que espera, mesmo que tenha certas limitações ou não.

A carência dos profissionais da psicopedagogia nas escolas, acaba tendo resultados negativos na aprendizagem de muitas crianças, por ser deixada de lado, por ser um problema da família, fica revogado, não tendo a intervenção de forma correta. O que caberia ao psicopedagogo com suas técnicas intervir. É formidável destacar a importância do psicopedagogo na área da educação, no qual atribuiria a eficácia dos seus conhecimentos na prática, aprimorando as teorias com a realidade e contribuindo para melhores resultados das salas de aula.

De acordo com Scoz (1996), a psicopedagogia como complemento, de uma ciência nova, que estuda o processo de aprendizagem e dificuldades, muito tem contribuído para explicar a causa das dificuldades de aprendizagem, pois tem como objetivo central de estudo o processo humano do conhecimento, seus padrões evolutivos normais e patologias bem como a influência (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento. A psicopedagogia mesmo sendo uma ciência que ajuda a desenvolver a aprendizagem dos alunos com algum tipo de limitação, não cabe apenas, ao psicopedagogo e ao professor lidarem com essa dificuldade. As famílias também precisam acompanhar esse processo. Uma vez que, a relação e o convívio da família em grande maioria colaboram de forma positiva ou negativa para o rendimento do aluno.

Prado (1981) ressalta que a família vem se transformando com o passar do tempo, pois são diversos os fatores que interferem nesse conceito e nas configurações familiares existentes hoje. Atualmente, a escola é a que mais conhece os tipos de famílias, o que fica visível ainda mais, as dificuldades de lidar com os problemas dos alunos, quando este aluno, não tem uma família capaz de ajudá-lo. Algumas dessas dificuldades são: a falta de apoio; a falta de conhecimentos ou financeiro dos pais; e não terem acesso em algum atendimento para seus filhos (privado ou público). A falta de estrutura familiar, a carência de afeto em casa, entre muitos outros problemas sociais que afetam a composição das famílias de hoje, que por sua vez afeta na aprendizagem do aluno. Para Soares e Sena (2012, p. 03):

A família desempenha um papel primordial no processo de aprendizagem dos alunos, pois muitas vezes os pais não querem enxergar a criança com as suas dificuldades. O vínculo afetivo é primordial para o bom desenvolvimento da criança. A atuação psicopedagógica se propõe a incluir os pais no processo de desenvolvimento dos seus filhos, por intermédio de reuniões e possibilitando o acompanhamento do trabalho realizado junto aos professores.

Sem a atuação da família, a aprendizagem resultará em pequenos avanços, pois, com a falta desse apoio familiar os alunos não terão os mesmos interesses de aprender. Muitos alunos já vêm desmotivados de casa, sem atenção, ou, por alguma limitação não tratada desde cedo, tendo retardo na aprendizagem e fracasso escolar. Não podendo responsabilizar apenas aos professores e psicopedagogos.

É como destaca Scoz (1996) a psicopedagogia é uma ciência, porém, cabe aos conjuntos sociais como família, escola, profissionais e comunidade, terem um projeto social, político e educacional, para promover a educação de qualidade, e saber usar da melhor forma os conhecimentos da psicopedagogia e assim, melhorar de forma real e clara os desempenhos dos alunos com necessidade de aprendizagem. Pois, sem um projeto que favoreça a participação dos profissionais da psicopedagogia nas escolas, as carências de ferramentas didáticas para o desenvolvimento escolar, vão persistir sem muitas evoluções.

A psicopedagogia escolar para Weiss (1992), deve considerar a posição de enxergá-la como um trabalho de busca a fim de melhorar as relações de

aprendizagem, com qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores, ou seja, a psicopedagogia é apenas um apoio pedagógico para escola. Sabe-se que, muitos professores assumem suas salas de aula sem experiências, e muitos deles não sabem lidar com alunos que apresentam limitações de aprendizagem deixando um trabalho muitas das vezes incompleto com aluno.

Para Weiss (1992), o trabalho psicopedagógico na instituição escolar, deve cumprir a importante função de socializar os conhecimentos desta ciência e promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de normas e condutas de atendimento escolar. Principalmente quando muitos desses alunos, tem apenas a escola como base de aprendizagem, esses profissionais devem ser parte da escola, assim como pedagogo, coordenador, diretor e outros.

O papel do psicopedagogo, tem como metodologia intervir e prevenir as dificuldades na aprendizagem, uma vez identificada, o profissional já buscará meios de solucionar da melhor maneira essas dificuldades, assim o aluno não terá maiores problemas no seu processo de desenvolvimento educacional ou social, o que muitas vezes, esse problema faz do aluno se sentir inferior, refletindo assim em sua vida adulta. As intervenções psicopedagógicas sendo realizadas cedo, podem ser eficazes na vida do indivíduo. Sobre essa questão, cabe aqui mencionar o papel do psicopedagogo. Para Bossa (1994, p. 23):

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinarem.

A aprendizagem não é apenas papel do professor. Bossa (1994) deixa claro que a aprendizagem deve ser trabalhada em conjunto, frente as responsabilidades da escola. Pois, muitos educandos apresentam dificuldades na aprendizagem, uma tarefa simples de resolver, quando se tem o apoio do psicopedagogo, por isso, a importância de um profissional atuante na escola.

Para Soares e Sena (2012, p. 03):

A Psicopedagogia já vem atuando com muito sucesso nas diversas Instituições, sejam escolas, hospitais e empresas. A aprendizagem deve ser olhada como a atividade de indivíduos ou grupos humanos, que mediante a incorporação de informações e o desenvolvimento de experiências, promovem modificações estáveis na personalidade e na dinâmica grupal as quais revertem no manejo instrumental da realidade.

A psicopedagogia é um campo da ciência que está cada vez mais ganhando espaço diante das dificuldades de aprendizagens, o que mostra a eficácia de suas metodologias para evoluir a capacidade de aprendizagem do indivíduo. E por ser um profissional da área da educação trabalhará com cada aluno de forma específica, ou seja, o professor pedagogo, tem que alfabetizar seus 25 a 30 alunos em uma sala de aula com uma metodologia voltada para todos. Porém, nem todos os alunos aprendem de forma igual, por melhor que seja a metodologia, cada aluno terá suas dificuldades específicas.

É importante que um relatório seja apresentado discriminando os problemas identificados pelo aluno e repassado ao psicopedagogo, para que medidas cabíveis sejam tomadas. Sempre lembrando que, a técnica da psicopedagogia é justamente trabalhar em cima da limitação que o aluno apresenta, e esses problemas serão trabalhados individualmente. E caso precise de acompanhamento de outros profissionais tais como: psicólogo ou psiquiatra, o psicopedagogo poderá realizar essa intervenção.

Muitas famílias devido a correria do dia a dia, não acompanham seus filhos em idade escolar, deixando passar alguns problemas comportamentais, por não darem a devida atenção. Resultando em crianças e adolescentes que mais tarde apresentarão algum tipo de transtorno ou dificuldades do meio social. O que poderia ser resolvido caso essas crianças tivessem esse acompanhamento desde cedo.

O psicopedagogo também analisa o desenvolvimento psicomotor da criança. Para Bueno (1998) toda e qualquer criança precisa do desenvolvimento psicomotor, desde o seu nascimento até os oito anos, sendo um período decisivo para a tomada de consciência do corpo, podendo se expressar por meio de seus movimentos. Neste período é que podem se instaurar dificuldades e, caso não

sejam trabalhadas apresentarão problemas no futuro, podendo ser na fala, na escrita, na leitura, entre outros.

De fato, percebe-se que a realidade das escolas ainda se encontra em falha com ausência de alguns profissionais, no que se refere a presença dos psicopedagogos. Por isso, deve ser visto como um profissional de suma importância nas escolas, por ser, um agente da educação e principalmente por trabalhar direto com as dificuldades dos educandos de forma específica. No qual terá mais resultado quando trabalhado de forma individual.

Cabe a escola junto à comunidade exigirem a presença desse profissional no campo escolar. Só assim, as escolas poderão melhorar no seu desempenho, sem muito ocultar sobre as “reais metas atingidas no processo de ensino-aprendizagem”. E com isso, as crianças com certas limitações podem desenvolver novas habilidades, que ainda não foram exploradas, e que nem a própria criança sabia.

O trabalho do psicopedagogo juntamente com a família e a escola é diminuir as dificuldades da criança na sua aprendizagem e desenvolver suas habilidades para conviver em sociedade, sem grandes transtornos. A criança que tem dificuldade na escola e que a família não é presente, terá mais chances de apresentar certas perturbações emocionais em sua vida adulta. De acordo com Soares e Sena (2012, p. 04):

As crianças que apresentam dificuldades na escola, na compreensão de novas habilidades, estão correndo o risco de terem problemas nas diferentes áreas escolares e na vida em geral, no seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, como um todo. Tais dificuldades são de grande importância, pois os problemas entre o potencial da criança e a sua execução, devem ser avaliados com cuidado por um profissional especializado em dificuldades de aprendizagem. Se ao papel da família acrescentássemos o papel da escola teríamos a formação de uma rede, pois ambas são responsáveis tanto pela aprendizagem como pela não-aprendizagem do sujeito.

As famílias são os principais e os primeiros a serem responsáveis para um bom desenvolvimento da criança. Se eles não fazem esse papel, a criança já está sujeita a certos bloqueios na sua ampliação de aprendizagem. A escola e os professores são continuação do desenvolvimento da criança, formando-os para se inserir no meio social e no mercado de trabalho. E sem esse conjunto escola e família, a criança terá “falhas” que poderá ser vista apenas em idade adulta.

Nenhum problema que a criança apresente na escola deve ser deixado de lado, os profissionais devem averiguar e encaminhar a família.

A sociedade não é carente apenas de psicopedagogos nas escolas, muitas coisas precisam ser melhoradas ou, até mesmo transformadas, porém, esse caminho parte de uma educação de qualidade, sem ela é impossível perceber as melhorias e assim continuará com resultados disfarçados, sem a verdadeira aprendizagem. Com base nisso, a carência de profissionais da psicopedagogia nas escolas, refletem diretamente no processo de aprendizagem. Como? A falta das práticas de ensino do psicopedagogo, favorece para que os alunos com certas limitações não tenham o acompanhamento como necessitam. Percebe-se que é uma educação inclusiva sem aprendizagem. Para Glat e Fernandes (2005, p. 05) destacam sobre a educação inclusiva:

No entanto, em que pese o crescente reconhecimento da Educação Inclusiva como forma prioritária de atendimento a alunos com necessidades educativas especiais, na prática este modelo ainda não se configura em nosso país como uma proposta educacional amplamente difundida e compartilhada. Embora nos últimos anos tenham sido desenvolvidas experiências promissoras, a grande maioria das redes de ensino carece das condições institucionais necessárias para sua viabilização.

As políticas públicas para educação inclusiva foram bem elaboradas no papel, porém, nas práticas do dia a dia, o que se percebe é que uma escola sem recursos, e professores que são sobrecarregados de atividades em sala de aula tais como: projeto para planejar e executar, aulas para planejar e ministrar, alfabetizar, educar, cadernos para corrigir, leituras, fazer as avaliações e correções, diários e relatórios para preencher, reuniões pedagógicas, entre outras atividades.

Um tempo corrido de 4 horas por dia, em que o professor não tem como acompanhar todos os alunos em sala de aula de forma específica, e adotar medidas diferentes para cada aluno que apresentar uma dificuldade, que muitas vezes, é algo que pode ser resolvido apenas como a presença da família. Com todas essas obrigações, o professor é capaz de ter bons resultados em sala de aula?

Porém, muitos não têm experiência de lidar com essa dinâmica, que além das obrigações pedagógicas, tem que saber lidar com alunos com

comportamento inadequados, que se omitem a fazer atividades, que brigam e atrapalham a aula, que tem uma frequência irregular, famílias ausentes, e não comparecem na escola quando solicitado, alunos com limitações de aprendizagem e vários outros problemas que surgem em sala de aula. Essas são algumas das dificuldades identificadas que os educadores passam no dia a dia do processo de ensino-aprendizagem.

E mesmo com essa rotina exaustiva, muitos cursos de capacitação sempre deixam a desejar com frases que o professor precisa de mais metodologias. O professor ou as políticas educacionais? A sociedade precisa saber usar as ferramentas necessárias para conseguir ter êxito na educação. A educação escolar, precisa de profissionais que trabalhem as dificuldades dos alunos e professores.

As escolas necessitam de ambientes adequados, profissionais como psicopedagogos para atender individualmente o aluno, utilizando de metodologias adequadas para as suas limitações. Muitas vezes a causa do atraso na aprendizagem do aluno encontra-se no ambiente familiar, ao qual reflete diretamente no espaço escolar. E teria a necessidade de um acompanhamento deste aluno encaminhando-o a outros profissionais para que futuramente essa criança não se torne um indivíduo marginalizado/ esquecido/ deixado de lado pela família ou pela sociedade.

2.2 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E O ACOMPANHAMENTO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

As intervenções psicopedagógicas dentro de um ambiente escolar, resolver muitos problemas do dia a dia das salas de aula, que muitas vezes, é deixado em segundo plano pela coordenação. O que acaba acumulando problemas para o aluno e para o professor. E se a escola incluísse o apoio do psicopedagogo, alguns desses problemas não iam ocorrer. A escola e as salas de aula teriam mais liberdade para “respirar” sem a correria dos alunos com diferentes problemas de aprendizagem ou comportamento, e com ajuda dos relatórios devidamente realizados pelo psicopedagogo, e com as devidas intervenções, o resultado seria em práticas mais eficazes para o desenvolvimento do aluno.

Uma vez que esses relatórios fossem entregues as demais autoridades educacionais e repassadas as famílias, caso não mostrassem disponibilidade de resolver o problema do educando. Seria um amparo para as escolas, que suas obrigações foram realizadas para a aprendizagem do aluno, e que atitudes foram tomadas diante de certas dificuldades.

Muitas famílias mesmo sendo comunicadas dos problemas de seus filhos, ainda fazem “vista grossa”, arrumando desculpas para se ausentar de suas responsabilidades. Usando a falta de tempo por conta do trabalho, a separação do casal, ser mãe solteira, problemas de saúde na família, não saber como lidar com “gênio ruim do filho”, que a “criança não tem mais jeito”, que não sabe ensinar ou que não tem paciência, entre outros problemas. Para Jardim (2006, p. 21):

Atualmente, na maior parte das famílias as mulheres são as responsáveis pelo seu sustento, a vida econômica tonou-se altamente estável e os valores morais passaram a ser transitórios. Além das mudanças sociais, que modificam a estrutura da família, destacamos a instituição de ensino, pois, esta tende a questionar e pôr em dúvida o papel relevante da família na aprendizagem do filho e avalia, muitas vezes, as crianças como incapazes ou inadaptadas, devido às dificuldades de aprendizagem. Esta apreciação da escola também altera significativamente relações de familiares.

A família é também um grande desafio para educação, uma vez que elas, julgam as escolas como a única responsável pela aprendizagem dos seus filhos. Se ausentando de suas obrigações diante do papel da família de educar, amar, cuidar e zelar pela criança.

Portanto, o psicopedagogo, a escola e a família precisam ser responsável pela educação do aluno, em conjunto buscando melhorar as condições de aprendizagem do educando. Os psicopedagogos devem usar de seus conhecimentos e habilidades para realizar as intervenções necessárias. Segundo Bossa (2000), essa presença do psicopedagogo no ambiente escolar, pode contribuir com as seguintes intervenções, que é essencial para escola, tais como:

- Orientar os pais;
- Auxiliar os educadores e toda a comunidade escolar aprendente;
- Buscar instituições parceiras;
- Colaborar no desenvolvimento de projetos e oficinas;

- Acompanhar a implementação e implantação de proposta metodológica de ensino;
- Promover encontros socializadores entre corpo docente, discente, coordenadores, apoio administrativos e dirigentes.

Essas e outras intervenções podem ser realizadas com a presença do psicopedagogo. O que também pode acontecer nas escolas um atendimento com o aluno de forma individual, onde esse profissional poderá:

- Analisar e identificar com mais atenção os déficits de aprendizagem e com isso fazer o uso da metodologia correta;
- Trabalhar em conjunto com o professor compartilhando as dificuldades e o progresso do aluno;
- Atender os alunos individualmente, buscando ampliar o conhecimento nas áreas com dificuldades;
- Notificar as famílias, caso o aluno precise de outros atendimentos;

Esse atendimento deve visar resolver as dificuldades do aluno, que muitas vezes, não deixa transparecer em sala de aula por medo ou receio dos colegas, por isso, deve ser feito individualmente. Sendo avaliado e orientado para família e o professor. O que cabe ao professor de sala ou até mesmo a família, procurarem o psicopedagogo quando notarem que o aluno está com alguma dificuldade de aprendizagem, em todas ou certas disciplinas, na leitura, escrita ou concentração. E com os primeiros atendimentos, o psicopedagogo pode intervir e orientar a família a buscar por profissionais da psiquiatria, psicólogos para tratar qualquer problema que seja visível no aluno.

A família deve ser orientada que a psiquiatria não trata apenas pessoas com retardos mentais, esses profissionais também têm habilidades de tratar crianças com certas limitações de aprendizagem. Que sendo realizada no tempo certo, terá um bom desenvolvimento e uma ótima relação social. Pois, muitas famílias sem esse conhecimento podem entrar numa fase de negação, em pensar que seu filho possa ter um problema mais graves e achar que o psicopedagogo esteja se equivocando quanto a essa intervenção e deixar de fazer atendimento.

Para Paterra e Rodrigues (2014, p. 06):

O psicopedagogo deve procurar desenvolver no sujeito a confiabilidade em suas ações, por meio de intervenções que auxiliem no processo de ensino/aprendizagem e a ressignificação das diferentes fases do desenvolvimento.

As famílias precisam estar cientes que pequenos detalhes como: timidez, medo de socializar, fazer xixi na cama com uma idade mais avançada, medo de certas coisas, entre outras. Esses comportamentos, podem ser notados como normais para muitos pais, mas, que pode afetar o desenvolvimento da criança.

Por isso, a importância do psicopedagogo, ele será o caminho necessário para solucionar muitos problemas, que de simples pode ser tornar complexo, se não ter a devida atenção e intervenção.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este artigo, baseia-se na pesquisa bibliográfica, que teve suporte artigos científicos, produções acadêmicas, dissertações, teses e livros, com a temática abordada, que destacam a importância do psicopedagogo, suas funções, o valor da família e da escola. Temas que deram a sustentação para as descrições desse artigo. Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183) a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

A importância da pesquisa bibliográfica, é fazer uso das ideias dos autores e confrontar com a realidade. E, também fazer uso de suas teorias na prática. Executar as abordagens aprendidas, mostram o quão importante são as discussões bibliográficas dos autores, que por sua vez tiveram contato diretamente com o objeto de estudo, ou mesmo, tiveram ou têm anos de experiência. Tendo domínio do assunto para descrever e contribuir com abordagem.

Outra metodologia adotada foi o método descritivo, sendo um indicativo por sua aproximação com a pesquisa bibliográfica. A metodologia descritiva, foi uma

das ferramentas que debateu com as teorias dos autores, que levou em consideração as práticas e experiência com o contexto real. Descrevendo as formas como abordar, planejar e executar a importância e as funções dos psicopedagogos dentro das escolas, e, através das anotações e leituras bibliográficas foram possíveis dialogar com o problema desde artigo, que se baseou na carência do profissional da psicopedagogia nas escolas.

Toda essa reflexão sobre o tema, foi possível para contribuir na formação dos psicopedagogos, assim como, discutir as dificuldades que as escolas e as famílias encontram, quando a ausência de profissionais qualificados na área é tão carente dentro dos contextos sociais, sejam elas, escolas, hospitais, clínicas, empresas e instituições.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas e suas correntes de ensino, sempre passaram por mudanças. Muitas delas, concentrava nas áreas de conhecimento, conteúdos, habilidade entre outros. Porém, as dificuldades de aprendizagem ainda permanecem, e tornam-se cada vez mais, uma barreira para educação de qualidade. Enquanto isso, os educadores, muitas vezes não conseguem ter eficaz em sala, pelo tempo corrido de várias funções em sala e com número grande de aluno para acompanhar. Podendo concluir que, existe muitas responsabilidades e cobranças para educador e pouco suporte metodológico para suprir as necessidades de uma educação de qualidade.

Vale ressaltar que, para ocorrer uma aprendizagem com sucesso, no ambiente escolar é preciso que o professor considere na organização do trabalho educativo, o perfil social, físico, cognitivo e emocional de seus alunos, objetivando uma relação de troca e confiança, onde se realizará um trabalho sério e comprometido com educação e com suas limitações. Juntamente com apoio de um psicopedagogo, no qual, possa mostrar que a aprendizagem com crianças com limitações pode acontecer de forma natural, usando as ferramentas certas de acordo com as dificuldades do aluno.

Muitos professores precisam entender, que toda criança tem um tempo diferente para aprender, e que muitas dificuldades são causadas por alguma

limitação, que precisam ser trabalhadas de maneira correta, antes que o aluno se sinta incapaz, ou inferior aos demais alunos. Por isso, a importância do professor saber observar pequenos atrasos e repassar ao psicopedagogo da escola, para que medidas cabíveis sejam tomadas, solucionando o problema sem maiores problemas para criança.

O que infelizmente as escolas, não dão esse apoio com profissional na área. Essa é uma carência que precisa ser superada, já que o psicopedagogo, também é um profissional da área da educação e principalmente para romper as barreiras da aprendizagem. Além disso, muitas famílias preferem se ausentar de suas obrigações, se julgando incapazes de lidar com tal situação. Deixando para escola o papel de educar seus filhos, além de proporcionar o conhecimento.

O que falta é um comprometimento das políticas públicas em oferecer profissionais da psicopedagogia para educação, apoio e atenção das famílias para com seus filhos, sem deixar a escola sendo a única responsável por eles. E por fim, as escolas cobrarem mais apoio e metodologia para a eficaz na aprendizagem do sistema educacional, sendo responsáveis por uma educação de qualidade e não apenas de números e metas atingidas, sem o real objetivo que é a aprendizagem sem limitações.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BUENO, J. M. **Conceitos de Psicomotricidade.** Psicomotricidade: Teoria e Prática. São Paulo: Lovise, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GLAT, R. FERNANDES, E. M. **Da Educação Segregada, à Educação Inclusiva:** uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial Brasileira. Revista Inclusão nº 1, 2005, MEC/ SEESP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

JARDIM, A. P. **Relação entre família e escola**: proposta de ação no processo de ensino aprendizagem. Dissertação de mestrado. Presidente Prudente, SP, 2006. Disponível: em.bdt.d.unoeste.br.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, V. G. **Linguagens do corpo e movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.

NEVES, M. A. **Psicopedagogia**: um só termo e muitas significações. In: Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia. V. 10, nº 21, 1991.

PATERRA, M. T. G. E RODRIGUES, S. C. **Atuação do psicopedagogo nos diversos e complexos contextos de dificuldades de aprendizagem nas instituições escolares**. Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2179-9636, Ano 4, número 14, junho de 2014.

PRADO, D. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

RANKEL, L. F. STAHLSCHMIDT, R.M. **Profissão Docente**. Curitiba: IESDE S.A.,2009. 156 p.

RUBINSTEIN, E. **A especificidade do diagnóstico psicopedagógico**. Petrópolis. Ed. Vozes, 1996.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e Realidade Escolar**. Campinas: Vozes, 1996.

SOARES, M. E SENA, C. C. B. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar**. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2012.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

WEISS, M. L. L. **“Reflexões sobre a psicopedagogia na escola”**. Em Psicopedagogia n. 10, 21. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, 1991.